



Vigília Pascal



Precónio Pascal

Exulte de alegria a multidão dos anjos,
exultem as assembleias celestes,
ressoem hinos de glória,
para anunciar o triunfo
de tão grande Rei.

...

(Círio Pascal)

Leitura do Livro dos Génesis (Gen 1,1-2,2)

No princípio, Deus criou o céu e a terra.
A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do

abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.
Disse Deus: «Faça-se a luz!». E a luz apareceu.
Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

Deus chamou 'dia' à luz e 'noite' às trevas. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia.

Disse Deus: «Haja um firmamento no meio das águas, para as manter separadas umas das outras».

Deus fez o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima dele.

E ao firmamento chamou 'céu'. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Disse Deus: «Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca».

E assim sucedeu.

À parte seca Deus chamou 'terra' e 'mar' ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom.

Disse Deus: «Cubra-se a terra de verdura: ervas que dêem sementes e árvores de fruto, que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie».

E assim sucedeu.

A terra produziu verdura: erva que produz semente, segundo a sua espécie, e árvores

que dão frutos com a sua semente, segundo a própria espécie.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia.

Disse Deus «Haja luzeiros no firmamento do céu, para distinguirem o dia da noite e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos, para que brilhem no firmamento do céu e iluminem a terra».

E assim sucedeu.

Deus fez dois grandes luzeiros: o maior presidir ao dia e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas.

Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminarem a terra, para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia.

Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem as aves na terra sob o firmamento do céu».

Deus criou os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies, e todos os

animais voadores, segundo as suas espécies.
Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo «Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares e multipliquem-se as aves sobre a terra».
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia.
Disse Deus: «Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies».
E assim sucedeu.
Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies.
Deus viu que isto era bom.
Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».
Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento».
E assim sucedeu.
Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.
Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contêm.
Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (130)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

Leitura do Livro dos Génesis (Gen 22, 1-18)

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abrão!». Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, a vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar». Abraão levantou-se de manhã cedo, aparelhou o jumento, tomou consigo dois dos seus servos e o seu filho Isaac. Cortou a lenha para o holocausto e pôs-se a caminho do local que Deus lhe indicara. Ao terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu de longe o local. Disse então aos servos: «Ficai aqui com o jumento. Eu e o menino iremos fazer a adoração e voltaremos para junto de vós».

Abraão apanhou a lenha para o holocausto e pô-la aos ombros do seu filho Isaac. Depois, tomou nas mãos o fogo e o cutelo e seguiram juntos o caminho. Isaac disse a Abraão: «Meu pai». Ele respondeu: «Que queres, meu filho?». Isaac prosseguiu: Temos aqui fogo e lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?». Abraão respondeu: «Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho». E continuaram juntos o caminho. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele, atou seu filho Isaac e pô-lo sobre o altar, em cima da lenha. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abrão, Abrão!». «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo prosseguiu: «Não lhe levantes a mão contra o menino, não lhe faças nenhum mal.

Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único».

Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho.

Abraão deu ao local este nome: «O Senhor providenciará».

E ainda hoje se diz: «Sobre a colina o Senhor providenciará».

O Anjo do Senhor chamou Abraão, do Céu, pela segunda vez, e disse-lhe:

«Por mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está nas praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (15)

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

Leitura do Livro do Êxodo

(Ex 14, 15-15,1)

Naqueles dias,
Disse o Senhor a Moisés:
«Porque estás a bradar por Mim?
Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha.

E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto.

Entretanto, vou permitir, que se endureça o coração dos egípcios, que hão-de perseguir os filhos de Israel.

Manifestarei então a minha glória, triunfando do Faraó, de todo o exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros.

Os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor, quando Eu manifestar a minha glória, vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros».

O Anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de

Israel, deslocou-se para a retaguarda.

A coluna de nuvem que os precedia veio colocar-se atrás do acampamento e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel. A nuvem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite, de modo que, durante a noite, não se aproximaram uns dos outros.

Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fustigou o mar, durante a noite, com um forte vento de leste.

O mar secou e as águas dividiram-se. Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.

Os egípcios foram atrás deles: todos os cavalos de Faraó, os seus carros e cavaleiros os seguiram pelo mar dentro.

Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão. Bloqueou as rodas dos carros que dificilmente se podiam mover.

Então os egípcios disseram:

«Fujamos dos israelitas, que o Senhor combate por eles contra os egípcios».

O Senhor disse a Moisés:

«Estende a mão sobre o mar, e as águas precipitar-se-ão sobre os seus cavaleiros».

Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal, quando os egípcios fugiam na sua direcção.

E o Senhor precipitou-os no meio do mar.

As águas refluíram e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar, a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.

Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar.

Viu também o grande poder que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, acreditou n'Ele e em servo Moisés.

Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este hino em honra do Senhor: «Cantemos ao Senhor, que fez brilhar

a sua glória, precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro».

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (Ex 15, 1-2.3-4.5-6. 17-18 R.1b)

Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 6, 3-11)

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela Glória do Pai, também vivamos uma vida nova. Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo pela semelhança da sua morte, também o estaremos pela semelhança da ressurreição. Bem sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que fosse destruído

o corpo do pecado e não mais fôssemos escravos dele.

Quem morreu está livre do pecado.

Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus.

Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (117)

Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 24, 1-12)

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia foram ao

sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do sepulcro removida e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Estando elas perplexas com o sucedido apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes. Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão, enquanto eles diziam: «Porque buscais os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui: ressuscitou. Lembrai-vos como Ele vos falou, quando ainda estava na Galileia: 'O Filho do homem tem de ser entregue às mãos dos pecadores, tem de ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia'». Elas lembraram-se então das palavras de Jesus. Voltando do sepulcro, foram contar tudo isto aos Onze, bem como a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas diziam isto aos Apóstolos. Mas tais palavras pareciam-lhes um desvario, e não acreditavam nelas. Entretanto, Pedro pôs-se a

caminho e correu para o sepulcro. Debruçando-se, viu apenas as ligaduras e voltou para casa admirado com o que tinham sucedido. Entretanto, Pedro pôs-se a caminho e correu para o sepulcro.

Palavra do Senhor

Oração dos fiéis

- Pela ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.

Bênção Final

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

R: Amém.

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

R: Graças a Deus, aleluia, aleluia!

